

CONTROLE DO ÁCARO-VERMELHO-DAS-PALMEIRAS (*Raoiella indica* Hirst) COM EXTRATOS VEGETAIS EM COQUEIRO

L.R.A. Silva¹, A.R.A. Barros², M.C. Silva³, A.M. Alves⁴, J.S. Santos³ & E.S. Silva⁵

¹PPG Proteção de Plantas, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil; ²PPG Agronomia (Entomologia Agrícola), FCAV, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil; ³Engenharia Agrônômica, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, AL, Brasil; ⁴Mestre em Agricultura e Ambiente, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, AL, Brasil; ⁵Professor Adjunto, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, AL, Brasil.

A cultura do coco é difundida em todos os continentes e no Brasil se configura como uma das mais importantes frutíferas cultivadas. O Brasil detêm mais de 80% da produção de coco da América do Sul, necessitando de estratégias de otimização no processo produtivo. Uma delas é o controle de pragas que acometem a cultura, a exemplo do ácaro-vermelho-das-palmeiras, *Raoiella indica* Hirst (Acari: Tenuipalpidae), que ataca a plantação de coqueiros, causando o amarelecimento e ressecamento total das folhas, e levando a grandes perdas econômicas. Objetivou-se testar extratos naturais sobre o ácaro *R. indica* visando o efeito acaricida. Foram testados extratos hidroalcolólicos a 70% das seguintes espécies vegetais: 1) Alho (*Allium sativum* L.); 2) Semente de Nim (*Azadirachta indica* A. Juss); 3) Pimenta-Malagueta (*Capsicum frutescens* L.); 4) Fumo (*Nicotiana tabacum* L.); 5) Manipueira (*Manihot esculenta* Crantz); 6) Semente de graviola (*Annona muricata* L.); além dos tratamentos controle: 7) água mineral e 8) Álcool 70%. A unidade experimental foi composta por arenas de acrílico com o fundo recoberto por uma camada de algodão umedecida com água destilada sobre a qual foi depositado um disco de folha do coqueiro, já tratadas com os extratos vegetais. Em cada unidade experimental foram colocados dez ácaros adultos. O experimento foi desenvolvido em delineamento inteiramente casualizado (DIC) e as avaliações ocorreram no período de 24, 48, 72, 96 e 120 horas após a aplicação dos tratamentos. Os extratos *M. esculenta*, *N. tabacum* e *A. sativum* ocasionaram mortalidade de 66,3%, 45,9 e 33,7 % dos ácaros, respectivamente. Com os resultados obtidos verificou-se o poder acaricida de alguns extratos vegetais, sugerindo um controle alternativo para a população de *R. indica* sobre as plantações de *C. nucifera*.

Palavras-chave: Ácaro fitófago, controle alternativo, Arecaceae.